

MAS É MÚSICA

VLADIMÍR HOLAN



O TEXTO: Os poemas selecionados apresentam uma das muitas faces da obra multiforme de Vladimír Holan: a poesia diária à qual se dedicou, sobretudo, nos anos 1940 -50. Trata-se de pequenos escritos que revelam percepções cotidianas no quadro transcendental da condição humana, da história e do divino. Encontramos aqui os motivos constantemente explorados pelo poeta através de figuras retóricas que são o maior instrumento do seu pensamento assombrado pela claridade da dor: falta do amor nas relações humanas, impossibilidade de conhecer o outro, percepção de si próprio como de um sócio, impossibilidade de aproximar-se de Deus, a certeza da morte.

Textos consultados: Holan, Vladimír. “Na postupu”, “Stále totěz”, “Život II”, “Lidský hlas”, “Kdo jsi?”, “Nemusi, ale”, “Kdekoliv II”. *Ale je hudba* – Sebrané spisy Vladimíra Holana. Praha: Odeon, 1968. “Mors ascendit per fenestras”. *Lamento* – Sebrané spisy Vladimíra Holana. Praha: Odeon, 1970, 248.

O AUTOR: Poeta tcheco, grande solitário na vida e na literatura, 1905–1980. Após a curta participação na vanguarda checa, o *poetismo*, e a colaboração em revistas literárias, abandonou a vida social e fechou-se por trinta anos em sua casa em Kampa, uma ilha no centro da Praga. E apesar da condição financeira, dedicou-se plenamente à criação literária, desafiando o regime hostil do Comunismo. Seus companheiros literários eram os artistas e personagens fictícios de todos os tempos: Mozart, Hamlet, Ofélia, Orfeu... e a sua atualidade era toda a história. Sua obra é vasta e diversificada: dedicou-se tanto à lírica íntima da herança do pós-simbolismo, como na poesia que reflete os grandes momentos históricos da nação tcheca (2ª guerra mundial, protetorado alemão, liberação pelos soviéticos), ou ainda na poesia narrativa meditando sobre o destino humano. Elaborou uma linguagem poética inédita e multiforme: explorou tanto poesia regular como verso livre, investigando os limites da expressão com neologismos léxicos e sintáticos, arcaísmos, palavras coloquiais, vulgarismos etc. É um dos mais apreciados poetas tchecos fora do seu país.

A TRADUTORA: Lucie Koryntová (1984, Praga) se dedica à investigação literária e à tradução do francês e do português. Cursa doutorado na Universidade de Carlos, em Praga, com o tema “Mimesis da linguagem poética de Vladimír Holan”, e trabalha como redatora da revista *Plav – mensário para a literatura mundial e a tradução* (www.svetovka.cz).

(n.t.) Revista Literária em Tradução | 4º
[PRÉVIA]